



## Aplicabilidade da disciplina de empreendedorismo nos cursos de graduação em ciências contábeis

### Applicability of the discipline of entrepreneurship in undergraduate courses in accounting sciences

Marcos Igor da Costa Santos<sup>1</sup>  
Adson Sobreira Freire Junior<sup>2</sup>  
Jessyara Lívia Santos Gois<sup>3</sup>  
Maria Cristiana Silva Nobre<sup>4</sup>

#### Resumo

Este estudo teve o objetivo de identificar como o ensino do empreendedorismo é adotado no curso de ciências contábeis, em destaque as universidades federais situadas nas capitais da região Nordeste do Brasil. Esta pesquisa conteve uma amostra de 09 universidades federais situadas nas capitais dos estados da região nordeste do Brasil. Para o alcance do objetivo, utilizou-se de pesquisa documental realizada através de consultas aos sítios das universidades entre os meses de abril e maio de 2022. Os resultados demonstraram que apenas 04 instituições de ensino possuem a disciplina de empreendedorismo em sua grade curricular de disciplinas obrigatórias. Esse achado comprova que o ensino do empreendedorismo existe de forma introdutória nos projetos pedagógicos das instituições pesquisadas, ou seja, elas precisam aumentar a formação empreendedora dos discentes dos cursos de ciências contábeis. Por fim, as instituições de ensino precisam se capacitar e qualificar os discentes que serão ou já estão introduzidos em um ambiente de trabalho competitivo.

**Palavras chaves:** Ensino; Instituições de Ensino Superior; Empreendedorismo; Ciências Contábeis.

**Cite as: (APA)** Da Costa Santos, M. I.; Sobreira Freire Junior, A.; Santos Gois, J. L. & Silva Nobre, M. C. (2023). Aplicabilidade da disciplina de empreendedorismo nos cursos de graduação em ciências contábeis, *10 (1)*, 21- 40

#### Abstract

This research aimed to identify how the teaching of entrepreneurship is adopted in the accounting sciences course, highlighting the federal universities located in the capitals of the Northeast region of Brazil. This research, of a descriptive and qualitative nature, contained a sample of 09 federal universities located in the state capitals of the northeast region of Brazil. To reach the objective, documentary research was used through consultations on university websites between April and May 2022. The results showed that only 04 educational institutions have the discipline of entrepreneurship in their curriculum of disciplines mandatory. This finding proves that the teaching of entrepreneurship exists in an introductory way in the

<sup>1</sup>Universidade Federal de Alagoas. Brasil. E-mail: marcosigor2508@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Alagoas. Brasil. E-mail: [adsonjunior150@gmail.com](mailto:adsonjunior150@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Alagoas. Brasil. E-mail: jessy\_livia.1005@hotmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Alagoas. Brasil. E-mail: cristiana200946@hotmail.com

pedagogical projects of the institutions surveyed, that is, they need to increase the entrepreneurial training of students in the accounting sciences course, as well as encourage the accounting class to expand support to the business class and nation's progress. Finally, educational institutions need to train and qualify students who will be or are already introduced in a competitive work environment.

**Keywords:** Teaching; Higher education institutions; Entrepreneurship; Accounting Sciences.

## 1. Introdução

A conclusão de um ensino superior provoca inúmeras sensações, como a insegurança, pois o egresso deixa de ser apenas estudante e passa a assumir responsabilidades profissionais, mesmo sem as vivências necessárias para o amadurecimento profissional até a autocongratulação por superar dificuldades variadas e chegar ao término (Landström & Harirchi, 2019).

Pereira et al., (2016) destacam que a ciência é à base da evolução dos processos e pessoas. Já a educação tem realmente o poder de libertar, mas só por meio de sua prática que é construído o conhecimento e, através dele, que é possível promover a evolução de vidas, de empresas e da sociedade como um todo.

Com isso, a educação deve ser bem mais do que produtora de mão de obra, deve promover evolução da visão do mundo, abrir horizontes de conhecimento às pessoas, gerar ampliação de possibilidades de acesso a processos cognoscíveis e mais que isso, proporcionar a evolução de vidas (Costa & Mares, 2016).

Então, diariamente surgem novas empresas no mercado e com isso, é preciso que os novos empreendedores tenham conhecimentos básicos de gestão e contabilidade. Esta é considerada uma área científica que, teórica e prática, estuda os métodos e técnicas utilizados para calcular, registrar e analisar a movimentação financeira de uma entidade (Neneh, 2019).

Costa e Mares (2016) destacam que a Contabilidade é um instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, a contabilidade coleta, mensura, registra e sumariza os dados econômicos em forma de relatórios que contribuem bastante para a tomada de decisões.

Entretanto, nem sempre os empreendedores estão capacitados para gerir uma empresa em um mercado tão competitivo e, por isso, se faz necessário ter o auxílio da contabilidade, pois ela irá fornecer informações que irão agregar e contribuir para tomada de decisão acerca do desenvolvimento da empresa, e não somente isso, mas fornecerá dados que ajudarão no planejamento e execução de um plano de ação para um futuro prospero da entidade (Pereira et al., 2016).

Landström e Harirchi (2019) comentam que em organizações pequenas, podem faltar economista, engenheiro ou o técnico em administração, mas certamente não faltará o profissional contábil para tocar a escrituração, como vulgarmente se afirma.

Mesmo em empresas iniciantes no mercado, é necessário ter o auxílio de um profissional contábil, pois a contabilidade faz muito mais do que apenas emitir guias de taxas e impostos,

ela fornece dados e relatórios importantes que ajudarão no processo de desenvolvimento da empresa auxiliando na tomada de decisão (Neneh, 2019).

De fato, quando os empreendedores vão em busca de um serviço contábil, na maioria das vezes é levado em conta o preço cobrado pelo seu serviço e não a sua qualificação profissional, o que pode, muitas das vezes, resultar em serviços nem tão satisfatórios, por não ter buscado o que precisa ou por uma má qualidade no serviço prestado (Alves, 2011).

Com base no exposto, o presente trabalho busca responder a seguinte questão de pesquisa: como o ensino da disciplina empreendedorismo é praticado nos cursos de ciências contábeis? E, para responder tal questão, o objetivo desta pesquisa consiste em identificar como o ensino do empreendedorismo é adotado no curso de ciências contábeis, em destaque as universidades federais situadas nas capitais da região Nordeste.

Espera-se que esta pesquisa ajude na discussão sobre a relevância dos profissionais contábeis para a evolução dos empreendedores e, por conseguinte, no desenvolvimento da nação e na expectativa de se debater o que está sendo produzido no que concerne à essa temática na região nordeste do Brasil. Deste modo, almeja-se que esta pesquisa colabore com os cursos de graduação em ciências contábeis.

Por questões didáticas, este estudo está constituído por cinco tópicos: este primeiro, denominado introdução, que fornece uma visão geral a respeito da pesquisa. O segundo compreende o embasamento do estudo, constituído do empreendedorismo, a importância da contabilidade para os empreendimentos e aspectos relacionados ao ensino do empreendedorismo nas instituições de ensino superior, com destaque nos cursos de ciências contábeis na região nordeste. O terceiro trata da metodologia que norteou a pesquisa. O quarto apresenta a descrição e análise dos dados da pesquisa. E, finalmente, o quinto traz as considerações finais.

## **2. Referencial Teórico**

### **2.1. Empreendedorismo**

#### *2.1.1 Revolução e análise histórica*

O mundo tem sofrido diversas transformações, principalmente no século XX quando foi criada a maioria das invenções que revolucionaram o modo de vida das pessoas (Matias, Colares, Rocha & Carvalho Júnior, 2013). Do modo geral, essas invenções são resultadas de inovação, de algo excepcional ou de uma nova visão de como utilizar coisas já existentes, mas que ninguém anteriormente ousou olhar de outra maneira (Fuller et al., 2018).

Portanto, Dornelas (2014) cita que os empreendedores estão revolteando o mundo, através do seu comportamento, bem como, pelo próprio processo empreendedor que sempre foi fundamental na sociedade. Sendo que a economia e os meios de produção e serviços também aprimoraram de forma que atualmente existe a necessidade de se formalizar conhecimentos, que eram apenas obtidos empiricamente no passado.

Vale destacar que a maioria dos países, através de políticas públicas, tem incentivado o empreendedorismo e o seu crescimento no mundo ocorreu a partir da década de 1990. Assim, o interesse pelo empreendedorismo em todo o mundo se estendeu além das ações dos governantes nacionais, e assim, atraindo também a atenção de muitas organizações multinacionais (Pereira et al., 2016).

O termo empreendedor tem origem francesa (*entrepreneur*) e significa aquele que assume riscos e começa a realizar algo novo. Neneh (2019) afirma que o economista austríaco Joseph Schumpeter, em 1945, criou o empreendedorismo e definiu o empreendedor como aquele que promove criatividade, substituindo algo existente por uma experiência inédita.

Dornelas (2014) descreve que o primeiro uso do termo empreendedorismo foi através de Marco Polo ao tentar estabilizar uma rota comercial para o Oriente e como empreendedor, assinou um contrato com um comerciante para vender mercadorias deste. Portanto, o comerciante assumia os riscos de forma passiva e o empreendedor assumia o papel ativo, ou seja, corria todos os riscos, sejam físicos ou emocionais.

Historicamente, o empreendedorismo surgiu no século XVII com o início da industrialização que ocorreu por todo mundo devido à primeira Revolução Industrial. Assim, com a mudança do sistema econômico, os empreendedores passaram a ser considerados fornecedores de capital, ou seja, eram capitalistas. Justo nessa época, que os pioneiros firmaram contratos com órgãos governamentais para introduzir novos produtos no mercado com seus próprios planos de negócios e investimentos sem a participação dos agentes capitalistas (Mahotra, 2019).

Diante do que foi exposto, percebe-se que o houve a evolução do conceito de empreendedorismo, porém continuou sempre na ideia de inovação seja na criação como na implantação de novas empresas e produtos.

### 2.1.2 *Empreendedorismo no Brasil*

Dornelas (2014) destaca que o empreendedorismo no Brasil é muito amplo e começou a tomar forma na década de 1990 quando entidades como SEBRAE (Serviço de Apoio às Micro

e Pequenas Empresas) e Softex (Sociedade Brasileira para Exportação de *Software*) foram criadas. Vale destacar que os ambientes políticos e econômicos não eram apropriados, e com isso o empreendedor praticamente não encontrava informações para auxiliá-lo nessa jornada (Pereira et al., 2016).

Apesar das dificuldades, o Brasil apresenta algumas perspectivas positivas em relação ao empreendedorismo (Matias et al., 2013). No século XX foram criados órgãos e iniciativas de apoio ao empreendedor, tais como: SEBRAE, fundações estaduais de apoio à pesquisa, incubadoras de novos negócios e escolas superiores, que oferecem cursos e programas sobre o empreendedorismo (Matias et al., 2013).

Dornelas (2014) comentar que a partir dos anos 2000 o Brasil entrou com todo potencial e desenvolveu um dos maiores programas de ensino de empreendedorismo de todo o mundo, igualmente aos programas desenvolvidos nos Estados Unidos, país considerado referência mundial em empreendedorismo.

Pelo que foi apresentado, observa-se que o Brasil apresenta grandes empreendedores e ao mesmo tempo milhares de pequenos empreendedores que participam ativamente de geração de riqueza e que influenciam a realidade dos negócios.

## **2.2 Contabilidade e empreendedorismo**

Landström e Harirchi (2019) comentam que a contabilidade está em constante transformações e precisam, numa perspectiva mais ampla, reavaliar os seus objetivos. Dessa forma, muito do que atualmente é aceito como contabilidade não era reconhecido no passado, e no futuro também sofrerá modificações.

Costa e Mares (2016) destacam que a imagem do profissional contábil, separado da realidade das empresas e preso às tarefas de registrar contabilmente os fatos ou fornecer apenas informações para outros profissionais tomarem decisões, está ultrapassada. O profissional contábil moderno é aquele que faz parte da decisão, auxiliando na tomada de decisões.

Nessa conjuntura é que se destacam os profissionais contábeis como grandes incentivadores do empreendedorismo, visto que eles podem estimular a melhores comportamentos empreendedores dos empresários. Atualmente, os profissionais contábeis possuem uma posição estratégica para as empresas, podendo impulsionar o desenvolvimento empreendedor. Além disso, suas atribuições estão relacionadas com o planejamento, o acompanhamento da execução e controles financeiros e operacionais na empresa. (Athayde, Martins, 2010; Matias et al., 2013).

Os autores supracitados comentam que essa vocação ainda precisa ser despertada entre os profissionais contábeis e, para que isto aconteça de fato, eles precisam entender e desenvolver seu potencial empreendedor, para conseguir incentivar e estimular o desenvolvimento deste potencial nos empresários.

### **2.3 Ensino do empreendedorismo**

Lavieri (2010) descreve que o ensino do empreendedorismo não se originou como uma habilidade adicional a ser desenvolvida nos alunos das escolas regulares e nem nas discussões filosóficas dos educadores. A sua origem está ligada aos cursos de administração de empresas, ou seja, quase considerado como uma necessidade prática.

Mahotra (2019) comenta que em São Paulo, no ano de 1981, surgiu na Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas (FGV) o primeiro curso na área. Sua iniciativa foi designada pelo Professor Ronald Degen e se chamava “Novos Negócios”. Era uma disciplina do Curso de Especialização em Administração para Graduados (CEAG).

Em seguida, por volta de 1984, o curso foi ampliado para a graduação cujo nome “Criação de Novos Negócios – Formação de empreendedores”, e atualmente é uma das carreiras obrigatórias a serem percorridas pelos alunos de graduação. Posteriormente, o ensino de empreendedorismo foi inserido nos cursos de mestrado, doutorado e MBA se tornando uma idealidade nos principais centros educacionais do País.

No início dos anos 2000, o ensino no Brasil não sinalizava totalmente para o empreendedorismo, uma vez que em grande parte era voltado para a formação de profissionais que buscavam emprego no mercado de trabalho. Com isso, estimulava-se a discussão sobre se realmente houve mudança desse quadro, sobretudo nos cursos de ciências contábeis (Mahotra, 2019).

Segundo Dornelas (2014) o Brasil se tornou um dos relevantes potenciais para o ensino de empreendedorismo em todo o mundo, equiparando-se aos Estados Unidos. Mahotra (2019) destaca que as causas fundamentais para o desenvolvimento dessa iniciativa se originam da escassez do emprego formal para os alunos recém-formados e o foco quase exclusivo no mercado de trabalho como válvula de escape para o desenvolvimento do País.

Greco et al. (2009) afirmam que nas instituições educacionais brasileiras ainda predominam o ensino tradicional com características voltadas para instrução do emprego em grandes empresas; limitada percepção da relevância das micro e pequenas empresas como fomentadoras de empregos e alternativa profissional; distanciamento entre o sistema



educacional e os sistemas práticos de suporte, como empresas, associações de classe, órgãos governamentais e de fomento.

Fuller et al. (2018) observam que a disciplina de empreendedorismo tem sido aplicada prioritariamente no ensino superior, ou seja, torna-se crítico quando as instituições de ensino determinam quais são os objetivos da disciplina e para quem está sendo ministrada, pois, conhecer o seu aluno e saber quais são as suas expectativas, são objetivos necessários para a efetividade do ensino.

Os autores supracitados afirmam que as atividades empreendedoras estão cada vez mais requisitadas e as universidades precisam estabelecer uma metodologia de ensino com didáticas em conformidade com os ambientes e pessoas que sejam criativas e agregadoras de valor para as empresas e para a sociedade como um todo. Além de pessoas que sejam capazes de construir novos planos de vida, de trabalho, de estudo e principalmente de negócios.

Neneh (2019) analisou, em uma universidade pública, as metodologias realizadas em sala de aula referentes a disciplina Empreendedorismo e observou que as principais atividades envolviam a prática de seminários com temáticas associadas à negociação, a criatividade, as atividades em potencial e oportunidades de negócios. E, no decorrer do curso, são explorados estudos de casos para apresentar a vivência das organizações que são constituídas de ambiguidades, incertezas, contradições e relatividades, as quais estão presentes no cotidiano nas tomadas de decisão do empreendedor.

Pereira et al. (2016) destacam que para a formação do empreendedor é necessário adquirir conhecimentos e habilidades, além de experiências, capacidade criativa e inovadora. Os autores citam sobre o desenvolvimento do perfil empreendedor através da capacitação do indivíduo para criar, conduzir e implementar o processo criativo, aptidão para construir novos planos de vida, de trabalho, de estudo, de negócio, responsabilizando-se pelo próprio crescimento, pelo desenvolvimento de sua organização e da comunidade em que habita.

Nesse enquadramento, Athayde e Martins (2010) descrevem a relevância do desdobramento das metodologias específicas de ensino e transmissão das normas do empreendedorismo para a contabilidade, os autores destacam que os cursos de contabilidade recebem pacotes prontos de metodologias de ensino vindas de outras ciências, porém são capazes de desenvolver suas próprias bases, as quais devem ser corretamente estudadas para que seja definida uma metodologia abrangente. E assim, mostre o acadêmico sua importância no momento de desenvolver o empreendedorismo.

De acordo com Fuller et al., (2018), os conhecimentos em contabilidade necessitam



abranger informações sobre empreendedorismo, economia, administração, direito, análise de sistemas, dentre outras. E, em relação ao aprendizado e a competência, Faria e Queiroz (2009) explicam que é obtida do profissional que estão atrelados à qualidade do conhecimento obtido na Instituição de Ensino Superior (IES). Com isso, é de grande importância estarem constantemente adaptando os seus cursos a autenticidade do mundo globalizado, o qual exige informações contábeis claras e objetivas.

Para a prática da interdisciplinaridade na formação acadêmica, o ensino da contabilidade deve ter a finalidade de mencionar a tomada de decisão dando importância os recursos escassos. E, com essa identificação crucial nessa área determina objetivos e metas, além de prover subsídios à direção e o controle efetivo de recursos humanos e materiais. Assim, com todo esse conhecimento, o aluno já é capaz de construir relatórios gerenciais sobre o custo dos recursos com identificação dos pontos críticos e conseqüentemente de oportunidades de melhoria que facilita o controle e a função social (Landström & Harirchi, 2019; Matias et al., 2013).

Os autores supracitados afirmam que é esse pensamento enriquecedor que faz com que a pesquisa se torne um instrumento acessível e envolvente na averiguação de novos conhecimentos na área contábil. Com isso, essa área é um dos desafios que o processo de formação se encontra atualmente.

Então, diante de um mundo cada vez mais complexo, globalizado e onde impera a tecnologia, o surgimento de novas mídias é constante, fazendo-se necessário e urgente que o profissional de quaisquer das áreas de conhecimento busque por um constante aprimoramento (Costa & Mares, 2016).

Ele destaca que o perfil do acadêmico do curso de ciências contábeis aponta para adultos que estudam no horário noturno, pela razão de trabalharem durante o dia. Assim, a maneira que se realiza o processo de formação presume a aplicabilidade de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, onde o professor é colocado como facilitador e orientador desse processo. Portanto, compete aos contabilistas, professores e estudantes encontrarem espaço para proporcionar estruturas que possibilitem a formação generalista da contabilidade dentro de novos paradigmas não tradicionais, como o empreendedorismo contábil.

Finalmente, destaca-se que o ensino superior exerce um papel de grande relevância na formação de um indivíduo. Souza (2015) retrata que o período de formação se obtém por meio de preparação e capacitação para se vincular no mercado de trabalho e com isso se faz necessário que a universidade contribua para a educação do empreendedorismo e seus alunos sejam os protagonistas de sua própria desenvoltura e conseqüentemente do desenvolvimento

econômico e social do País.

### 3. Procedimentos Metodológicos

Este trabalho é classificado, quanto a natureza, como uma pesquisa aplicada, visto que esse tipo de pesquisa proporciona conhecimento para a aplicação prática e busca a resolução de problemas que contenham objetivos anteriormente definidos (Gil, 2017).

No que se refere à abordagem do problema, esta pesquisa é considerada empírica e de caráter qualitativo. Quanto aos seus objetivos, este estudo é definido como descritivo visto que tem como objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis (Gil, 2017).

Em relação aos procedimentos de pesquisa, trata-se de uma pesquisa documental realizada através de consultas aos sítios dos cursos de graduação em ciências contábeis de nove (09) universidades federais situadas nas capitais dos estados da região nordeste do Brasil, entre os meses de abril e maio de 2022. A escolha da realização do estudo em universidades federais se deu pela maior representatividade entre as melhores do Brasil, na qualidade, conforme *Ranking* Universitário da Folha (RUF, 2021).

Gil (2017) cita que a pesquisa documental se baseia em materiais que ainda não receberam um tratamento analítico e, adicionalmente, tendo em vista a necessidade, para esclarecer uma possível dúvida ou ponto duvidoso, pode-se utilizar o *e-mail* ou o contato telefônico como forma de contatar com as secretarias dos cursos.

A seleção das universidades ocorreu de maneira intencional, não-probabilística, considerando os objetivos da pesquisa. Deste modo, foram considerados os programas dos cursos de ciências contábeis das universidades federais públicas das capitais dos estados brasileiros localizados na região Nordeste, que possuem linha de pesquisa, área de concentração e/ou disciplinas de Empreendedorismo. A listagem das IES pesquisadas é apresentada na Tabela 1.

Tabela 1. Lista das universidades pesquisadas

Sigla	Instituição	Sítio
UFAL	Universidade Federal de Alagoas	* <a href="https://ufal.br/">https://ufal.br/</a> ** <a href="https://feac.ufal.br/pt-br/graduacao/contabilidade/grade-curricular/ementas/ementas-das-disciplinas-2021-1">https://feac.ufal.br/pt-br/graduacao/contabilidade/grade-curricular/ementas/ementas-das-disciplinas-2021-1</a> .
		* <a href="https://www.ufba.br/">https://www.ufba.br/</a>

UFBA	Universidade Federal da Bahia	** <a href="https://contabeis.ufba.br/wp-content/2018/09/Matriz-NOTURNO-2009.1-Atualizada.pdf">https://contabeis.ufba.br/wp-content/2018/09/Matriz-NOTURNO-2009.1-Atualizada.pdf</a>
UFC	Universidade Federal do Ceará	* <a href="https://www.ufc.br/">https://www.ufc.br/</a> ** <a href="https://si3.ufc.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf">https://si3.ufc.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf</a>
UFMA	Universidade Federal do Maranhão	* <a href="https://portalpadrao.ufma.br/site">https://portalpadrao.ufma.br/site</a> ** <a href="https://sigaa.ufma.br/sigaa/link/public/curso/curriculo/">https://sigaa.ufma.br/sigaa/link/public/curso/curriculo/</a>
UFPB	Universidade Federal da Paraíba	* <a href="https://www.ufpb.br/">https://www.ufpb.br/</a> ** <a href="https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf">https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf</a>
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco	* <a href="https://www.ufpe.br/">https://www.ufpe.br/</a> ** <a href="https://www.ufpe.br/documents/39515/0/Ofertas+2019.">https://www.ufpe.br/documents/39515/0/Ofertas+2019.</a>
UFPI	Universidade Federal do Piauí	* <a href="https://ufpi.br/">https://ufpi.br/</a> ** <a href="https://sigaa.ufpi.br/sigaa/public/departamento/componentes.jsf">https://sigaa.ufpi.br/sigaa/public/departamento/componentes.jsf</a>
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	* <a href="https://www.ufrn.br/">https://www.ufrn.br/</a> ** <a href="https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf">https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf</a>
UFS	Universidade Federal de Sergipe	* <a href="https://www.ufs.br/">https://www.ufs.br/</a> ** <a href="https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/departamento/componentes.jsf">https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/departamento/componentes.jsf</a>

Legenda: \*sítio oficial; \*\*sítio do plano de ensino do curso

Finalmente, cabe destacar que o corte de tempo foi transversal, isto é, no momento atual da coleta de dados, de abril a maio de 2022.

#### 4. Análise e discussão dos resultados

Neste capítulo buscou-se inicialmente verificar as instituições que ofertam o ensino de empreendedorismo. No segundo momento, averiguou-se o nome que é atribuído à disciplina e foram analisados seus planos de ensino. Por fim, foram verificados as práticas pedagógicas, conteúdos, formas de avaliação e bibliografias apontadas na disciplina.

Dentre as 09 (nove) instituições pesquisadas, observou-se que em 05 (cinco) não é ofertado o ensino de empreendedorismo no curso de ciências contábeis, são elas: Universidade Federal de Sergipe (UFS), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Já as 04 (quatro) universidades que oferecem a disciplina de empreendedorismo em sua grade curricular como disciplina obrigatória na formação do profissional de contabilidade estão listadas na Tabela 2 abaixo, bem como a carga-horária da mesma.

Tabela 2. Disciplina de empreendedorismo oferecida como obrigatória

Sigla	Instituição	Disciplina	Carga-horária
UFAL	Universidade Federal de Alagoas	Sim	36h
UFPB	Universidade Federal da Paraíba	Sim	60h
UFPI	Universidade Federal do Piauí	Sim	180h
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Sim	60h

Cabe destacar que a Universidade Federal do Piauí (UFPI) insere, em seu projeto pedagógico, a disciplina como obrigatória e com a carga horária maior, pois está dividida em três períodos e cada uma com a carga horária de 60h. Em relação ao nome atribuído à disciplina, percebe-se uma pequena alteração entre as IES, como mostra a Tabela 3.

Tabela 3. Nome designado a disciplina

Sigla	Instituição	Nome da disciplina
UFAL	Universidade Federal de Alagoas	<i>Marketing</i> e Empreendedorismo Aplicado à Contabilidade
UFPB	Universidade Federal da Paraíba	Empreendedorismo
UFPI	Universidade Federal do Piauí	Empreendedorismo
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Empreendedorismo para contadores

Matias et al. (2013) verificaram em seu trabalho o nome que é atribuído à disciplina de empreendedorismo e perceberam uma estreita variação entre as IES, ratificando com o resultado da presente pesquisa.

Foi realizada uma análise qualitativa e descritiva nos planos de ensino da disciplina nas 04 (quatro) instituições que oferecem a disciplina de empreendedorismo em sua grade curricular. Observou-se que existem diferenças entre os planos de ensino disciplinas abordadas, segundo evidenciado na Tabela 4.

Tabela 4. Planos de Ensino da disciplina

Sigla	Ementas
UFAL	Perfil do Consultor contábil. Consultoria Autônoma. Empresas de Consultoria (Estrutura, Custos, Formas de Constituição). Conceito de "Produto" em consultoria. O Ambiente de trabalho do consultor contábil. Como vender serviços de consultoria. Por que e como contratar serviços de consultoria. Gerenciamento dos serviços. Diagnósticos e Relatórios. Qualidade e Reciclagem profissional.
UFPB	Investigar, entender e internalizar a ação empreendedora, concentrando-se nos seguintes processos:

	desenvolvimento do perfil empreendedor, acesso às ferramentas de inovação e tecnologia de gestão, bem como de instrumentos financeiros para fomentá-las. Avaliar, elaborar e desenvolver planos de negócios.
UFPI	Investigar, entender e internalizar a ação empreendedora, concentrando-se nos seguintes processos: autoconhecimento, perfil do empreendedor, criatividade, desenvolvimento da visão e identificação de oportunidades, validação de uma ideia, construção de um Plano de Negócios e negociação.
UFRN	O perfil dos profissionais empreendedores. Ética e responsabilidade social nas organizações. A busca de oportunidade dentro e fora do negócio. A iniciativa e tomada de decisão. A tomada de risco. A gestão empreendedora de pessoas nas organizações.

Em relação às ementas, pode-se observar que na UFPB e UFPI trazem a criação, elaboração e avaliação de um plano de negócio. O item “perfil do consultor/empreendedor/profissional” obteve indicações nas 04 (quatro) IES e “ação empreendedora” apontou duas indicações (UFPB e UFPI). Já os itens “inovação e tecnologia” e “consultoria autônoma” só tiveram uma indicação na UFPB e UFAL, respectivamente.

Observa-se que as ementas da UFPB e UFPI são parecidas. Além disso, percebe-se que as ementas são de fato voltadas para o desenvolvimento do empreendedor contábil, ao passo que as outras possuem uma ementa generalista. Ainda assim, é necessário analisar detalhadamente as características pertinentes ao programa da disciplina, objetivando uma melhor compreensão sobre a sua atuação nos referidos cursos.

Pereira et al. (2016) citam que para a formação do empreendedor é necessário adquirir conhecimentos e habilidades, além de experiências, capacidade criativa e inovadora. Eles mencionam sobre o desenvolvimento do perfil empreendedor através da capacitação do indivíduo para criar, conduzir e implementar o processo criativo, aptidão para construir novos planos de vida, de trabalho, de estudo, de negócio, responsabilizando-se pelo próprio crescimento, pelo desenvolvimento de sua organização e da comunidade em que habita.

No que se refere às técnicas usadas para o ensino, mostrou-se que as metodologias mais adotadas pelos docentes são a criação e avaliação do plano de negócio; a elaboração e apresentação de seminários pelos discentes; estudos de casos; e, casos de ensino. Vale destacar que em todas as IES são adotados livros, artigos científicos e aulas expositivas dialogadas. As práticas pedagógicas estão retratadas na Tabela 5.

Tabela 5. Práticas pedagógicas existentes para o ensino de Empreendedorismo

Práticas pedagógicas	IES	%
----------------------	-----	---

Criação e avaliação de plano de negócios	UFPB, UFPI e UFRN	75%
Elaboração e apresentação de seminários	UFAL, UFPB e UFPI	75%
Estudos de caso	UFPB e UFRN	50%
Casos de ensino	UFAL e UFPI	50%

Os resultados evidenciam que as IES estão introduzindo o ensino de empreendedorismo no curso de Ciências Contábeis em suas grades curriculares em cooperação com as metodologias e práticas didático-pedagógicas mais eficientes para sua formação, porém sem deixar de lado os métodos tradicionais de ensino como, por exemplo, as aulas expositivas-dialogadas. Além disso, busca-se proporcionar ao discente contato informativo e técnico, investindo em conhecimentos com a finalidade de atender a formação acadêmica dentro de um mundo globalizado e cheios de desafios.

Fuller et al. (2018) afirmam que as atividades empreendedoras estão cada vez mais requisitadas e as universidades precisam estabelecer uma metodologia de ensino com didáticas em conformidade com os ambientes e pessoas que sejam criativas e agregadoras de valor para as empresas e para a sociedade como um todo. Além de pessoas que sejam capazes de construir novos planos de vida, de trabalho, de estudo e principalmente de negócios.

A Tabela 6 destaca os conteúdos mais debatidos na disciplina e evidenciam-se os seguintes: evolução, conceitos e tipos de empreendedorismo; perfil do empreendedor; a gestão e práticas empreendedoras; empreendedorismo contábil e a elaboração de um plano de negócios, dentre outros.

Tabela 6. Conteúdos mais debatidos no ensino do Empreendedorismo

Sigla	Ementas
UFAL	Discussão sobre os princípios básicos de empreendedorismo, inclusive empreendedorismo social, e de gestão de pequenos negócios. Análise e aplicação destes princípios na fundação e operacionalização de uma pequena e/ou média empresa. Discussão sobre o empreendedorismo no contexto organizacional.
UFPB	Histórico, conceitos e tipos de Empreendedorismo. Principais práticas empreendedoras. <i>Marketing</i> em serviços contábeis. Desenvolvimento da capacidade empreendedora juntos aos profissionais da contabilidade.
UFPI	Empreendedorismo: significado, conceitos e importância. Empreendedorismo e inovação. Elaboração do Plano de Negócios. Identificação de mercados e vendas. Refinando e apresentando sua ideia. Problemas na execução. Antecipando mercados.
UFRN	Perfil do empreendedor. Instituições e organizações de apoio ao empreendedorismo. Marco Regulatório. Financiamento e capital de risco. Plano de Negócios.

Observa-se que apenas a UFPB possui uma ementa voltada para o empreendedorismo destinado especificamente aos profissionais contábeis. Athayde e Martins (2010) afirmam a importância do desdobramento de metodologias específicas de ensino e transmissão de conteúdos sobre empreendedorismo voltados para a contabilidade. Eles destacam que os cursos de contabilidade recebem pacotes prontos de metodologias de ensino vindas de outras ciências.

Acerca dos critérios de avaliação, incluídos nos planos de ensino das disciplinas de empreendedorismo, percebe-se que as principais práticas utilizadas foram provas, elaboração e apresentação de trabalhos individual e/ou equipe, seminários e estudos de casos, e participação em sala de aula, segundo exposto na Tabela 7.

Tabela 7. Formas mais utilizadas na avaliação da disciplina

Práticas Pedagógicas	IES	%
Realização de provas	UFAL, UFPB, UFPI e UFRN	100%
Elaboração e apresentação de trabalhos	UFAL, UFPB e UFPI	75%
Seminários e exercícios	UFAL e UFPB	50%
Participação em sala de aula	UFPI e UFRN	50%

Verifica-se a utilização de metodologias tradicionais na disciplina, além da aplicação de provas para avaliação nas 04 (quatro) IES que oferecem a disciplina de empreendedorismo em sua grade curricular. Esses achados convergem com os resultados obtidos no estudo de Matias et al. (2013), os quais constataram que a maioria das IES analisadas aplicavam provas formais para avaliar os discentes nas disciplinas de empreendedorismo.

Por fim, analisou-se as bibliografias incluídas nos planos de ensino das disciplinas de empreendedorismo nas IES estudadas. Observou-se que os autores pertinentes em maior quantidade foram Dornelas (03 IES); Dolabela (02 IES); e, Salim, Hochman, Ramal e Ramal (02 IES). Cabe destacar que, consoante a Tabela 8, a maioria das bibliografias é formada por obras da década de 2000.

Tabela 8. Bibliografias apontadas para a disciplina Empreendedorismo

Sigla	Bibliografia
	DEDONATTO, Omeri et al. Marketing contábil: Um instrumento de comunicação na estratégia competitiva profissional-DOI: <b>Revista Catarinense da Ciência Contábil</b> , v. 3, n. 9, p. 67-83, 2011. Disponível em: <a href="http://dx.doi.org/10.16930/2237-7662/rccc.v3n9p67-83">http://dx.doi.org/10.16930/2237-7662/rccc.v3n9p67-83</a> .
	HIROSHI, Silvio. Um plano de marketing para a contabilidade. <b>Caderno de Estudos</b> , n. 17, p. 01-16, 1998.
	ROSA, José Antonio; MARION, José Carlos. <b>Marketing do escritório Contábil</b> . 2. ed. São Paulo:



UFAL	<p>IOB, 2010.</p> <p>CHURCHILL, Gilbert A.; PETER, J. Paul. <b>Marketing: criando valor para os clientes</b>. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>GITOMAR, Jeffrey. <b>Estratégico Livro da Liderança</b>. São Paulo: M. BOPPOKS, 2012.</p> <p>PELEIAS, Ivam Ricardo et al. Marketing Contábil: pesquisa com escritórios de contabilidade no Estado de São Paulo. <b>Contabilidade, Gestão e Governança</b>, v. 10, n. 1, 2009.</p> <p>PEREIRA, Eritatiane Silva; LEITE FILHO, Geraldo Alemandro. A influência do marketing no perfil do profissional contábil. <b>Pensar Contábil</b>, v. 5, n. 15, 2015.</p> <p>SCHEIN, Edgard H. <b>Cultura Organizacional e Liderança</b>. São Paulo: Atlas, 2009.</p>
UFPB	<p>SALIM, César S. HOCHMAN, Nelson. RAMAL, Andrea C. RAMAL, Silvina A. <b>Construindo Planos de Negócios</b>. Rio de Janeiro: Campus, 2001.</p> <p>DORNELAS, José C. <b>Empreendedorismo: transformando ideias em negócios</b>. Rio de Janeiro: Campus, 2001.</p> <p>SABBAG, Paulo Yazigi. <b>Gerenciamento de projetos e empreendedorismo</b>. São Paulo: Saraiva, 2009.</p>
UFPI	<p>DOLABELA, F. <b>O segredo de Luiza: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios</b>. 2. ed. São Paulo: Editora de Cultura, 2006. 304 p.</p> <p>DORNELAS, José C. Assis. <b>Empreendedorismo: transformando ideias em negócios</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.</p> <p>SALIM, César S. HOCHMAN, Nelson. RAMAL, Andrea C. RAMAL, Silvina A. <b>Construindo Planos de Negócios</b>. Rio de Janeiro: Campus, 2001.</p> <p>DRUCKER, Peter F. <b>Inovação e o espírito empreendedor: entrepreneurship: prática e princípios</b>. 6. ed. São Paulo: Pioneira, 2001. 378 p.</p> <p>KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. <b>Administração de marketing</b>. 12. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2006.</p> <p>SEIFFERT, Peter Quadros. <b>Empreendendo novos negócios em corporações: estratégias, processo e melhores práticas</b>. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008. 152 p.</p> <p>SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. <b>Administração da produção</b>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 747 p.</p> <p>TIFFANY, Paul; PETERSON, Steve D. <b>Planejamento estratégico para dummies: o melhor roteiro para o planejamento estratégico eficaz</b>. Rio de Janeiro: Campus, 1998. 146 p.</p>
	<p>CECCONELO, Antônio Renato; AJZENTAL, Alberto. <b>A construção do plano de negócios</b>. Ed. Saraiva, 1a. Edição, 2018.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. <b>Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor</b>. Ed. Saraiva, 3a. Edição, 2018.</p> <p>HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael, P.; SHEPHERD, Dean A. <b>Empreendedorismo</b>. 7a. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2019.</p> <p>OSTERWALDER, Alexander. <b>Inovação em modelos de negócios: Business Model Generation</b>. Editora Alta Books, 2019.</p>

UFRN	TIMMONS; Jeffrey A.; DORNELAS, José Carlos Assis; SPINELLI, Stephen. <b>A criação de novos negócios</b> : empreendedorismo para o século 21. Editora: Campus. 2018. BERNARDES, Cyro. <b>Você pode criar empresas</b> . São Paulo: Saraiva, 2019. DOLABELA, Fernando. <b>O Segredo de Luísa</b> . Rio de Janeiro: Sextante, 2018. DORNELAS, Jose Carlos Assis. <b>Empreendedorismo na prática</b> : mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Elsevier/Campus: Rio de Janeiro, 2019. INSTITUTO EMPREENDER ENDEAVOR. <b>Bota pra Fazer</b> : de empreendedor para empreendedor. Crie seu negócio de alto impacto. Metodologia Kauffman – FastTrac. 1ª publicação, 2010, Rio de Janeiro, Brasil. LUECKE, Richard. <b>Ferramentas para empreendedores</b> . Harvard Business Essentials. Record: Rio de Janeiro, 2017. HASHIMOTO, Marcos. <b>Espírito empreendedor nas organizações</b> : aumentando a competitividade através do intra-empreendedorismo. São Paulo: Saraiva, 2019.
------	--

Verificou-se ainda que em alguns cursos de ciências contábeis (UFBA, UFC e UFPE) os quais não fornecem a disciplina de empreendedorismo como obrigatória em seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC), existe a alternativa da disciplina ser desempenhada como optativa, auxiliando-se nos cursos de administração e tecnológicos que fazem parte da área de Gestão e Negócios.

## 5. Considerações finais

O presente estudo teve o propósito de identificar como o ensino do empreendedorismo é adotado no curso de ciências contábeis, em destaque as universidades federais situadas na região Nordeste. Ou seja, buscou-se verificar de que modo o ensino de empreendedorismo é realizado nos cursos de ciências contábeis no Brasil, em destaque as universidades federais situadas na região Nordeste?

A partir de uma pesquisa documental realizada através de consultas aos sítios dos cursos de graduação em ciências contábeis de nove universidades federais localizadas nas capitais dos estados da região nordeste do Brasil, constatou-se que quatro IES (44% da amostra) possuem a disciplina de empreendedorismo em sua grade curricular de disciplinas obrigatórias. Esse achado comprova que as universidades federais ainda precisam aumentar a formação empreendedora dos discentes do curso de ciências contábeis.

Assim sendo, acredita-se que precisa haver uma maior disseminação do empreendedorismo para os cursos de ciências contábeis, objetivando estimular os profissionais contábeis a expandir o potencial que dispõe no auxílio a classe empresarial.

Em relação aos métodos de ensino e avaliação, os resultados evidenciaram que ainda são adotados procedimentos tradicionais, como a realização de provas e elaboração e apresentação de trabalhos. No que se refere aos conteúdos, enfatizam-se os assuntos relativos a gestão e práticas empreendedoras, empreendedorismo contábil e elaboração de plano de negócios.

Finalmente, às IES precisam se capacitar e qualificar os discentes que serão ou já estão introduzidos em um ambiente de trabalho altamente competitivo. As dificuldades envolvem não apenas às alterações dos métodos didático-pedagógicos, como igualmente à conscientização dos docentes e discentes de que o melhor procedimento de ensino a ser implementado implica em engajamento e incorporação do corpo acadêmico.

A pesquisa possui, como limitação, o número de universidades federais analisadas, pois foram consideradas apenas as localizadas nas capitais da região Nordeste. E, como proposta para futuras pesquisas, propõe-se realizar estudo semelhante em instituições de ensino particulares, objetivando verificar se existe um maior interesse dos cursos de ciências contábeis com o ensino do empreendedorismo. Adicionalmente, sugere-se realizar um estudo em outras IES públicas situadas em regiões diferentes para verificar como o ensino da disciplina empreendedorismo é desenvolvido.

## Referências

- Alves, L.R.R. (2011). Desenvolvimento de uma escala para medir potencial empreendedor por meio da teoria da resposta ao item. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção. Santa Catarina.
- Athayde, M.; Martins, G.A. (2010). *O legado de Mccllland e a educação empreendedora em contabilidade*. In: IV Congresso Anpcont, 2010, Natal - RN. Natal.
- Costa, T. G., & Mares, P. (2016). Factors affecting students' entrepreneurial intentions of polytechnic institute of setubal: a cognitive approach. *Revista De Administração, Contabilidade e Economia da Fundace*, 7(1)
- Dornelas, J, C, A. (2014). *Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios*. 5ed, Rio de Janeiro. Elsevier.
- Faria, A.C.; Queiroz, M.R.B. (2009). Demanda de Profissionais Habilitados em Contabilidade Internacional no Mercado de Trabalho da Cidade de São Paulo. *Revista Universo Contábil*, Blumenau, 5(1), 55-71. Disponível em <http://prox.y.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/1079>. Acesso em: 22 mai. 2022.

Da Costa Santos, M. I.; Sobreira Freire Junior, A.; Santos Gois, J. L. & Silva Nobre, M. C. (2023). Aplicabilidade da disciplina de empreendedorismo nos cursos de graduação em ciências contábeis

Fuller, B., Liu, Y., Bajaba, S., Marler, L. E., & Pratt, J. (2018). Examining how the personality, self-efficacy, and anticipatory cognitions of potential entrepreneurs shape their entrepreneurial intentions. *Personality and Individual Differences*, 125, 120-125.

Gil, A. C. (2017). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas.

Goularte, C. (2022). Qual o objetivo de contabilidade? Entenda tudo sobre a contabilidade e importância para as empresas. Disponível em: <https://www.contabilizei.com.br/contabilidade-online/objetivo-da-contabilidade/>. Acesso em: 12 mai. 2022.

Greco, S.M.S.S. et al. (2009). *Empreendedorismo no Brasil: IBQP-Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade*. Curitiba. Disponível em: [http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf//5d1cac412448b0428325757b00697dc7/\\$FILE/NT0003EF2A.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf//5d1cac412448b0428325757b00697dc7/$FILE/NT0003EF2A.pdf). Acesso em 20 mai. 2022.

Landström, H., & Harirchi, G. (2019). That's Interesting in Entrepreneurship Research. *Journal of Small Business Management*, 57, 507-529.

Lavieri, C. (2010). Educação...empreendedora? In: LOPES, R.M. A. (Org.). *Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas*. Rio de Janeiro: Elsevier - São Paulo: Sebrae.

Mahotra, N. (2019). *Pesquisa de Marketing: Uma orientação aplicada*. (7a ed.). São Paulo: Bookman.

Matias, M. A., Colares, A. C. V., Rocha, P. M., Carvalho Junior, L. E. (2013). O ensino de empreendedorismo nos cursos de graduação em ciências contábeis. *Revista Catarinense da Ciência Contábil – CRCSC - Florianópolis*, 12(35), 63-78. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4775/477547820005.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2022.

Neneh, B. N. (2019). From entrepreneurial intentions to behavior: The role of anticipated regret and proactive personality. *Journal of Vocational Behavior*, 112, 311-324.

Pereira, I. M., de Oliveira, D. R., Valadares, J. L., & Emmendoerfer, M. L. (2016). Comportamento empreendedor no setor público: análise comparada de dois presidentes do Brasil. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 5(2), 51-76.

RUF. Ranking Universitário da Folha. Disponível em: <https://seavin.ufes.br/ufes-nos-rankings>. Acesso em: 20 mai. 2022.

Souza, S.A. (2012). A introdução do empreendedorismo na educação brasileira: primeiras considerações. *Educação & Linguagem*, 15(26), 77-94. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/EL/article/download/3291/3149>. Acesso em: 20 mai. 2022.

Telles, J.V. (2011). *Um estudo analítico da força propulsora no empreendedorismo feminino*. Dissertação de Mestrado. CETEPS. São Paulo.

Da Costa Santos, M. I.; Sobreira Freire Junior, A.; Santos Gois, J. L. & Silva Nobre, M. C. (2023). Aplicabilidade da disciplina de empreendedorismo nos cursos de graduação em ciências contábeis

---

Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Maceió, 2021. Disponível em: <https://feac.ufal.br/pt-br/graduacao/contabilidade/grade-curricular/ementas/ementas-das-disciplinas-2021-1>. Acesso em: 22 mai. 2022.

Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Ciências Contábeis. Salvador, 2019. Disponível em: <https://contabeis.ufba.br/wp-content/2018/09/Matriz-NOTURNO-2009.1-Atualizada.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2022.

Universidade Federal do Ceará. Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade. Fortaleza, 2011. Disponível em: <https://si3.ufc.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf>. Acesso em: 20 mai. 2022.

Universidade Federal do Maranhão. Faculdade de Ciências Contábeis. Pró-Reitoria de Ensino. São Luís, 2021. Disponível em: <https://sigaa.ufma.br/sigaa/link/public/curso/curriculo/>. Acesso em: 20 mai. 2022.

Universidade Federal da Paraíba. Departamento de Finanças e Contabilidade. João Pessoa, 2022. Disponível em: <https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf>. Acesso em: 20 mai. 2022.

Universidade Federal de Pernambuco. Departamento de Ciências Contábeis. Recife, 2019. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/39515/0/Ofertas+2019>. Acesso em: 20 mai. 2022.

Universidade Federal do Piauí. Departamento de Ciências Contábeis e Administração. Teresina, 2020. Disponível em: <https://sigaa.ufpi.br/sigaa/public/departamento/componentes.jsf>. Acesso em: 20 mai. 2022.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Departamento de Ciências Contábeis. Natal, 2021. Disponível em: <https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf>. Acesso em: 20 mai. 2022.

Universidade Federal de Sergipe. Departamento de Ciências Contábeis. São Cristóvão, 2011. Disponível em: <https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/departamento/componentes.jsf>. Acesso em: 20 mai. 2022.